

Nº: Gp2024-IX
Proc.º: 30.06.03.14
35.02.95
35.02.96
Data: 29.11.2011

Assunto: Plano e Orçamento para 2012 – Ilha das Flores

Senhor Presidente;
Senhoras e Senhores Deputados;
Senhor Presidente do Governo;
Senhoras e Senhores membros do Governo;

À semelhança de 2011, a ilha das Flores é a oitava receptora de investimento público... Menos só a ilha do Corvo. Uma tendência histórica, só contrariada no início desta Legislatura, com particular ênfase no Plano e Orçamento de 2010.

Esta desaceleração no investimento público corresponde, não só a uma diminuição global das verbas disponíveis para 2012, por razões conjunturais, mas também à conclusão de diversos empreendimentos já executados nesta Legislatura.

Faça-se justiça: A reabilitação da rede viária regional na ilha das Flores arrancou tardiamente, mas prossegue. Porém, não ficará concluída neste mandato, pois o troço Ponta Delgada – Ferros Velhos não poderá arrancar antes da conclusão da reabilitação do troço Recta das Lajes – Alto da Matosa e do processo concursal subsequente.

O parque escolar da ilha foi beneficiado com o novo edifício da EB das Lajes e com o pavilhão da EBS das Flores em Santa Cruz, embora o piso do pavilhão gimnodesportivo esteja a levantar problemas que, para já, inviabilizam a realização de competições desportivas.

O Centro de Processamento de Resíduos é um salto em frente para a qualidade de vida dos Florentinos e para a salvaguarda ambiental da ilha, mas resta saber como decorrerá a sua operacionalização e o processo de selagem das escandalosas lixeiras a céu aberto que teimam em subsistir na ilha mais Ocidental deste arquipélago... e Reserva da Biosfera.

Estes e outros investimentos revestem-se de grande importância para uma ilha em acelerado processo de despovoamento, esvaziamento de massa crítica e definhamento da actividade económica mas, por si só, não podem inverter esta tendência.

Assim, o Plano para 2012 não pode ser um plano de desaceleração abrupta... Numa ilha onde a actividade económica é cada vez mais frágil, o investimento público é um catalisador incontornável para potenciá-la e, por esta via, criar emprego e riqueza, fixando população.

A conjuntura aconselha que este investimento não seja aleatório e indiscriminado. Antes ponderado na lógica da sustentabilidade, na criteriosa definição de prioridades alicerçada na potenciação da actividade económica e na criação de emprego e riqueza.

Na linha deste tipo investimento, propusemos, nesta Casa, a construção de uma Pousada da Juventude nas Lajes das Flores – rejeitada pela maioria e um apêndice! Mas esta foi uma proposta nossa. Não era um compromisso do PS.

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

Vamos então, depois do reconhecimento de compromissos cumpridos ou em cumprimento, cingir-nos ao não cumprido dentro da tipologia de investimento público que atrás enunciei.

Denunciamos, há um ano, nesta tribuna, que a requalificação do Porto das Poças e a terceira fase da protecção da orla costeira de Santa Cruz continuava chutada para as Calendas Gregas... E continua. Este era um dos compromissos mais emblemáticos do Partido Socialista! Um investimento estruturante, estratégico e absolutamente necessário para catapultar a actividade da pesca e as actividades náutico-turísticas. Falha redondamente! Transita da Legislatura anterior directamente para a próxima...

E os Florentinos ficam a ver navios, sem condições de acostagem na parte da ilha onde há mais actividade económica ligada ao mar. Falta de estratégia, de visão e de planeamento que deixa a economia de mar desta ilha a “afogar-se”.

Dos compromissos do PS que serviram de base ao Programa deste Governo, há que destacar outro incumprimento grave do ponto de vista social para o qual também já alertámos em diversas ocasiões: o Posto de Saúde das Lajes das Flores. Continua a funcionar sensivelmente nos mesmos moldes em que funcionava no início da Legislatura. Como em qualquer outra freguesia.

Os utentes desta vila Açoriana, sede de Concelho, continuam a ter que deslocar-se ao Centro de Saúde de Santa Cruz das Flores para algo tão simples como uma recolha para análises clínicas. E agora até, pame-se, para efectuar o pagamento de taxas moderadoras de 2 Euros!

Além dos constrangimentos óbvios aos utentes, impõem-se a pergunta: Se era para deixar tudo mais ou menos na mesma, e nalguns casos ainda pior, por que razão figurava o Posto de Saúde das Lajes no manifesto eleitoral do Partido Socialista? Qual era a “visão” que tinham e por que razão se apagou o cumprimento deste compromisso na prática da governação?

Senhor Presidente;

Senhoras e Senhores Deputados;

Só perante este Plano e Orçamento é possível fazer o balanço dos cumprimentos e incumprimentos desta Legislatura, por ser 2012, o seu último ano. Este balanço é simples de fazer e cada Florentino o fará seguramente no momento próprio confrontando compromissos e realizações, benefícios e agravamentos das suas condições de vida.

Cumpre-nos, enquanto oposição responsável e intelectualmente honesta, reconhecer e congratularmo-nos com as realizações. Cumpre-nos também propor outras, o que temos feito com convicção, sempre na óptica da melhoria das condições de vida dos Açorianos e, no estrito âmbito desta intervenção, dos Florentinos.

Mas cumpre-nos ainda denunciar os incumprimentos e constatar uma desaceleração no investimento para o último ano da Legislatura, em contraciclo com o definhamento sócio-económico da ilha mais Ocidental do nosso arquipélago que aconselharia exactamente o contrário.

O Deputado Regional



Paulo Rosa